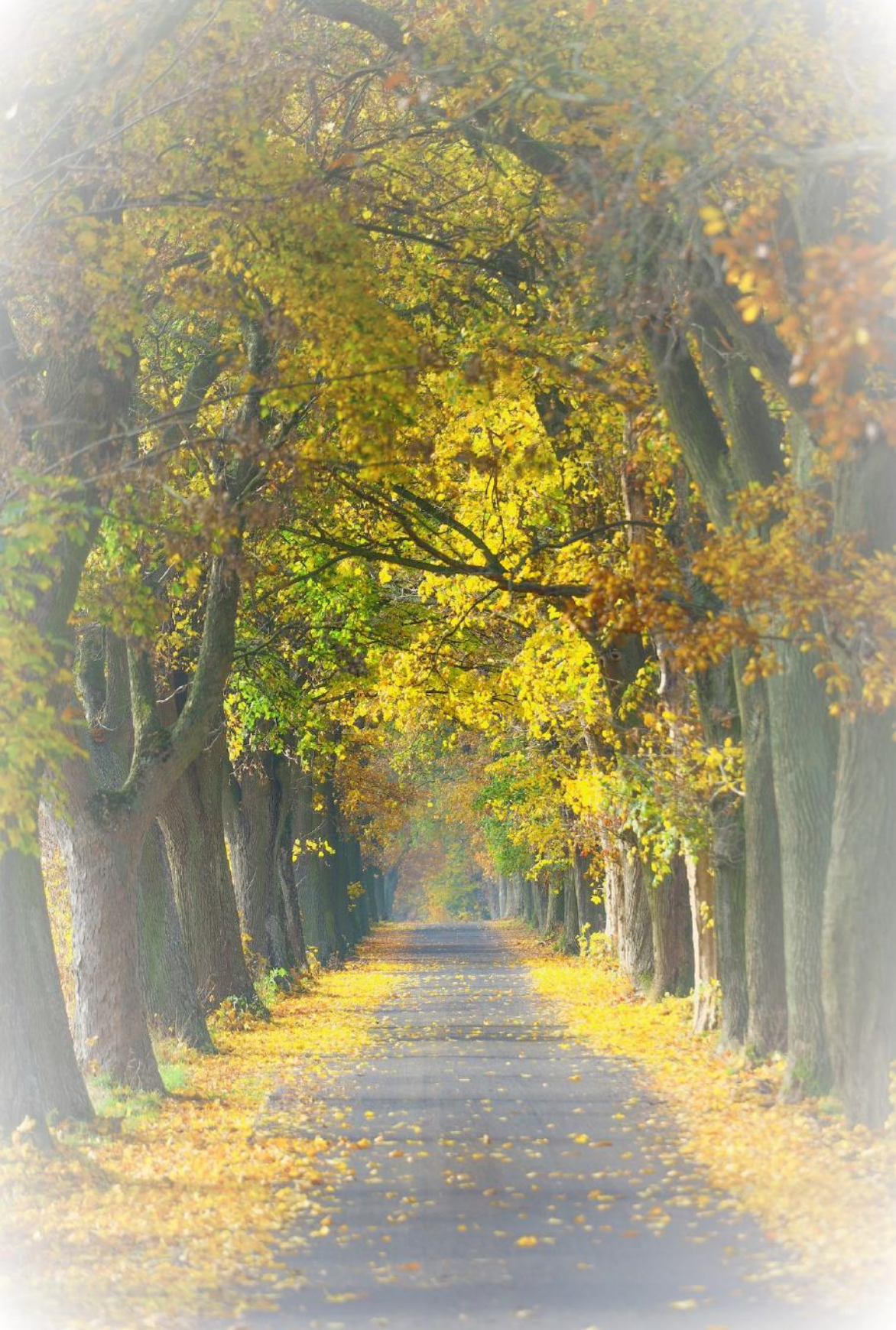




*As crianças de Aruanda  
e o Instituto de Luz*

*Carlos Lucena e Amigos*





*As crianças de Aruanda  
e o Instituto de Luz*

*Carlos Lucena e Amigos*

*As crianças de Aruanda  
e o Instituto de Luz*

*1ª Edição Eletrônica*

*Uberlândia / Minas Gerais  
Navegando Publicações  
2022*





NAVEGANDO

[www.editoranavegando.com](http://www.editoranavegando.com)

[editoranavegando@gmail.com](mailto:editoranavegando@gmail.com)

Uberlândia – MG,

Brasil

**Direção Editorial:** Navegando Publicações  
**Projeto gráfico e diagramação:** Lurdes Lucena  
**Arte da Capa:** Alberto Ponte Preta  
**Imagem Capa:** Pixabay

Copyright © by autor, 2022.

C2841 – Lucena, C. Amigos. *As crianças de Aruanda e o Instituto de Luz.*  
Uberlândia: Navegando Publicações, 2022.

ISBN: 978-65-81417-78-9

DOI - 10.29388/978-65-81417-78-9

1. Espiritismo 2. Instituto de Luz 3. Religião I. Carlos Lucena II. Navegando Publicações. Título.

CDD – 218

**Índice para catálogo sistemático**

Imortalidade

218



## Editores

Lurdes Lucena – Esamc - Brasil

Carlos Lucena – UFU, Brasil

José Claudinei Lombardi – Unicamp, Brasil

José Carlos de Souza Araújo – Unibe/UFU, Brasil

## Conselho Editorial Multidisciplinar

### Pesquisadores Nacionais

Afrânio Mendes Catani – USP – Brasil  
Anderson Bretas – IFETM – Brasil  
Anselmo Alencar Colares – UFOPA – Brasil  
Carlos Lucena – UFU – Brasil  
Carlos Henrique de Carvalho – UFU, Brasil  
Cilson César Fagiani – Unibe – Brasil  
Dermeval Saviani – Unicamp – Brasil  
Elmíro Santos Resende – UFU – Brasil  
Fabiane Santana Prevetali – UFU, Brasil  
Gilberto Luiz Alves – UFMS – Brasil  
Inez Stampa – PU/CRJ – Brasil  
João dos Reis Silva Júnior – UFSCar – Brasil  
José Carlos de Souza Araújo – Unibe/UFU – Brasil  
José Claudinei Lombardi – Unicamp – Brasil  
Larissa Dahmer Pereira – UFF – Brasil  
Livia Diana Rocha Magalhães – UESB – Brasil  
Mara Regina Martins Jacomei – Unicamp, Brasil  
Maria J. A. Rosário – UFPA – Brasil  
Newton Antonio Paciulli Bryan – Unicamp, Brasil  
Paulino José Orso – Unioeste – Brasil  
Ricardo Antunes – Unicamp, Brasil  
Robson Luiz de Franca – UFU, Brasil  
Tatiana Dahmer Pereira – UFF – Brasil  
Valdemar Sguissardi – UFSCar – (Apos.) – Brasil  
Valeria Lucília Forti – UERJ – Brasil  
Yolanda Guerra – UFRJ – Brasil

### Pesquisadores Internacionais

Alberto L. Bialakowsky – Universidad de Buenos Aires – Argentina.  
Alcina Maria de Castro Martins – (I.S.M.T.) Coimbra – Portugal  
Alexander Steffanell – Lae University – EUA  
Angela A. Fernández – Univ. Aut. de St. Domingo – Rep. Dominicana  
Antonio Vidal Ortega – Pont. Un. Cat. M. y Me – Rep. Dominicana  
Armando Martínez Rosales - Universidad Popular de Cesar – Colômbia  
Artemis Torres Valenzuela – Universidad San Carlos de Guatemala – Guatemala  
Carolina Crisorio – Universidad de Buenos Aires – Argentina  
Christian Cwiřík – Universität Graz – Áustria  
Christian Hausser – Universidad de Talca – Chile  
Daniel Schugurensky – Arizona State University – EUA  
Elizet Payne Iglesias – Universidad de Costa Rica – Costa Rica  
Elsa Capron – Université de Nimès / Univ. de la Réunion – France  
Elvira Aballi Morell – Vanderbilt University – EUA  
Fernando Camacho Padilla – Univ. Autónoma de Madrid – Espanha  
Francisco Javier Maza Avila – Universidad de Cartagena – Colômbia  
Hernán Venegas Delgado – Univ. Autónoma de Coahuila – México  
Iside Gjergji – Universidade de Coimbra – Portugal  
Iván Sánchez – Universidad del Magdalena – Colômbia  
Johanna von Grafenstein, Instituto Mora – México  
Lionel Muñoz Paz – Universidad Central de Venezuela – Venezuela  
Jorge Enrique Elias-Caro – Universidad del Magdalena – Colômbia  
José Jesus Borjón Nieto – El Colegio de Vera Cruz – México  
José Luis de los Reyes – Universidad Autónoma de Madrid – Espanha  
Juan Marchena Fernandez – Universidad Pablo de Olavide – Espanha  
Juan Paz y Miño Cepeda, Pont. Univ. Católica del Ecuador – Equador  
Lerber Dimas Vasquez – Universidad de La Guajira – Colômbia  
Marvin Barahona – Universidad Nacional Autónoma de Honduras - Honduras  
Michael Zeuské – Universität Zu Köln – Alemanha  
Miguel Perez – Universidade Nova Lisboa – Portugal  
Pilar Cagiao Vila – Universidad de Santiago de Compostela – Espanha  
Raúl Roman Romero – Univ. Nacional de Colombia – Colômbia  
Roberto González Aranas - Universidad del Norte – Colômbia  
Romny Viales Hurtado – Universidad de Costa Rica – Costa Rica  
Rosana de Matos Silveira Santos – Universidad de Granada – Espanha  
Rosario Marquez Macias, Universidad de Huelva – Espanha  
Sérgio Guerra Vilaboy – Universidad de la Habana – Cuba  
Silvia Mancini – Université de Lausanne – Suíça  
Teresa Medina – Universidade do Minho – Portugal  
Tristan MacCoaw – Universit of London – Inglaterra  
Victor-Jacinto Flecha – Univ. Cat. N. Señora de la Asunción – Paraguai  
Yoel Cordovi Niñes – Instituto de Historia de Cuba v Cuba

*Dedicamos este livro a todos os trabalhadores do bem do Instituto  
de Luz da cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais, Brasil*



## *Sumário*

<i>Preâmbulo</i>	10
<i>O Menino Tarcísio</i>	19
<i>O Primeiro Encontro</i>	33
<i>A Menina Francisca</i>	45
<i>O Jardim de Flores e o Instituto de Luz</i>	66
<i>A Lenda da História de Cosme e Damião</i>	91
<i>Os Preparativos para a Festa de Cosme e Damião</i>	113

# Preâmbulo

*C*omo é linda a pureza das crianças. O amor divino brota por suas palavras e ações emanando felicidade àqueles que delas estão próximos.

*Sua história é peculiar e repleta de boas lembranças e sensação de felicidade e bem-estar. No dia 10 de novembro do ano de 2022, uma terça-feira, ocorreu uma sessão de trabalho espiritual no Instituto de Luz, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Esta sessão foi marcada pela realização de Apometria, palestra evangélica, passes curativos e sessões de acolhimento de irmão em sofrimento marcaram esta sessão.*

*Nós dialogamos com muitos irmãos em sofrimento promovendo, em conjunto com a espiritualidade, o primeiro contato para que prosseguissem em suas múltiplas missões.*

*Como os trabalhos foram intensos, pedimos para que houvesse, durante o sono, o nosso desdobramento espiritual para a continuidade dos trabalhos junto ao Pronto Socorro espiritual.*

*Nós tínhamos costume de brincar com as crianças de Aruanda em desdobramento durante o sono e, com isso, solicitamos para ficar um pouco com elas e depois seguir com os trabalhos necessários no plano espiritual.*

*Contudo, mentalizamos que nos fosse permitida apenas uma única lembrança deste desdobramento, independente de qual fosse. Não*

*sabemos dizer ao certo o porquê deste pedido, pois apenas ecoou de forma espontânea.*

*Amanhece e ao despertar, uma ideia fixa se apresenta em nossas lembranças com a seguinte mensagem: é chegada a hora de iniciar a redação do seu primeiro livro sobre o plano espiritual. Esta ideia se repetiu forma contínua e fortaleceu a vontade de escrever.*

*Não sabíamos ainda ao certo sobre o que escrever. Foi aí que durante a manhã, fomos inspirados a redigir sobre a egrégora das crianças de Aruanda. Um livro que relataria o início dos trabalhos curativos das crianças no Instituto de Luz ofertados de forma gratuita a tantos irmãos em sofrimento. Uma história de fé e amor que despertaria a alegria nos corações dos leitores.*

*A sequência dos capítulos, os assuntos a serem tratados e os diálogos principais se formaram em um ato de inspiração de difícil que fluiu sem qualquer esforço.*

*Em virtude de um conjunto de atividades que desenvolvemos, optamos por escrevê-lo na parte da tarde. Com efeito, no dia 07 de novembro de 2022, este singelo livro começou a ser escrito por muitas mãos. A sua escrita ocorreu como um processo de intuição, e não como resultado da psicografia tradicional. As intuições se apresentavam em nossa mente e eram transcritas diretas no computador. A sensação foi similar ao da composição de uma música, ou mesmo, da grandeza de uma sinfonia. Após 4 tardes de trabalho, no dia 11 de novembro de 2022, o concluímos sem qualquer desgaste físico ou mental.*

*Que dias inspirados foram estes. Alegria, lágrimas de emoção, aperto no coração, sensação de beleza, criação e esperança marcaram a sua elaboração. As ideias ecoaram como a simplicidade da beleza da natureza e suas notas divinas.*

*Como é bom escrever sobre as crianças de Aruanda. Como é belo descrever os seus jardins inebriantes. Suas flores magníficas, cujas cores são indescritíveis.*

*O livro mostra o sentido da Egrégora e a importância do agir coletivo. Demonstrando o início dos trabalhos de um conjunto de crianças desencarnadas de luz junto a um Instituto de Apometria na cidade de Uberlândia, no interior do estado de Minas Gerais, no Brasil.*

*Seu nome, Instituto de Luz, é significativo para o que aqui contamos. Ele compreende um conjunto de bravos trabalhadores que mesmo em número reduzido, equivalem a muitos.*

*Sua garra e determinação são admiradas no mundo espiritual. Ali tudo flui em uma interação contínua e tênue entre os trabalhadores encarnados e desencarnados. Poucos trabalhadores encarnados que se somam a centenas de trabalhadores desencarnados compostos por diferentes egrégoras, cuja inspiração permitiu a escrita deste primeiro livro de muitos.*

*Ali trabalham os diretores espirituais do Instituto, doutores Celso e Luiz Américo, os médicos, merecendo destaque os doutores Tanaka e André, enfermeiros, socorristas, os pretos e as pretas velhas, as mães representadas pela doce irmã Luz*

*Divina, os caboclos, entre eles, o caboclo Pena Branca, os baianos, entre tantos outros. E agora, tal qual conta este livro, as crianças de Aruanda.*

*Confessamos que temos receio de citar nomes, sob pena de não fazer jus a todos os envolvidos, embora saibam que são respeitados e imprescindíveis. Pedimos desculpas caso tenhamos esquecido algum irmão ou irmã, mas sabemos que a vaidade não condiz com suas atitudes.*

*Humildemente afirmamos que não sabemos todos os nomes que nos influenciaram para a escrita deste simples livro.*

*O que pretendemos aqui é a transmissão de uma mensagem de fé e esperança neste período conturbado de transição que passa o planeta Terra.*




*A força do Cristo e de Deus é divina e supera todos os obstáculos.*

*Pedimos àqueles que o leem que entendam a mensagem que está por trás de todas as palavras e diálogos que aqui apresentamos. Acreditem em si mesmos, pois vocês não estão sós. Não estão, nunca estiveram jamais estarão.*

*Tudo dará certo na vida de todos vocês. Esperem e acreditem na constante melhoria. Todo sofrimento tem data de validade e pode nos propiciar poderosos aprendizados que dão sentido a nossa encarnação.*

*Nada é o fim, mas tudo é o começo. A felicidade existe e está mais próxima do que imaginam. A espiritualidade em nome do Cristo está junto de vocês.*



*Tudo dará certo em suas vidas em seu devido tempo.*

*Carlos Lucena e Amigos.*

# *O Menino Tarcísio*

*E*ra uma terça-feira do ano de 2022. As crianças de Aruanda estavam muito felizes e esparramavam sorrisos e abraços por todos os cantos. Uma oportunidade se apresentava como ímpar. Elas haviam sido informadas pelos vovôs e vovós que poderiam se manifestar em um Instituto de Trabalho no plano terreno que oferecia ajuda a milhares de irmãos encarnados e desencarnados.

O local era um Pronto Socorro que desenvolvia trabalhos de Apometria, passes magnéticos, palestras espirituais e trabalhos de acolhimento a irmãos em sofrimento. A alegria se dava em virtude dessas crianças já acompanharem

*os trabalhos ali realizados. Na realidade, ali existia um jardim com flores magníficas com cores destacadas e impressionantes, muito difícil de serem descritas no mundo material dada a dimensão de sua beleza.*

*No Instituto, os irmãos que participariam dos trabalhos foram preparados espiritualmente durante todo o dia. Não tinham ainda conhecimento da rica experiência que os aguardava e que mudaria as suas vidas.*

*No plano espiritual, as crianças faziam planos. Algumas delas, que se preparavam para reencarnar no seu devido tempo, esperavam ansiosas pela chegada da noite. O encontro seria por volta das 21 horas. Essas crianças observavam discretamente os trabalhos acompanhadas dos Vovôs, das Vovós e dos Mestres Guardiões. Elas*

*teriam a oportunidade de se revelar àquelas pessoas que tanto admiravam.*

*Uma parte delas, dada as dificuldades existentes no período de transição em curso no planeta, tinham medo da missão que as aguardava. Precisavam de apoio, confiança e perseverança por comporem a geração que iniciara a transformação do período de provas e expiações para o de regeneração. Algumas estavam receosas em reencarnar, dado o processo turbulento que acompanhavam e tinham conhecimento.*

*O menino Tarcísio seria o incumbido de falar por todas as crianças. Tarcísio havia encarnado há dois séculos, tendo uma vida simples e repleta de felicidade no campo. Era um menino de coração puro e bom, que gostava de brincar e contar histórias. Ainda criança, quando desencarnou, foi*

*recebido com todo amor por parentes e amigos em Aruanda.*

*Com o tempo se apaixonou pelo futebol. Adorava jogar futebol com as crianças em Aruanda, chutando a bola para todos os lados. Gostava de organizar o time, dando orientações e broncas naqueles que faziam jogadas erradas.*

*Era um menino que sentia a vida com um olhar doce e um coração cheio de esperança. A missão de falar em nome de toda uma egrégora de crianças o deixava inseguro no início. Tarcísio era um menino compenetrado e responsável. Quando desencarnou tinha pouco mais de dez anos. Por ter estas características, essa missão lhe foi incumbida. Falava em nome de dezenas de crianças, expondo a bondade e pureza dos seus corações.*

*No Instituto, desenvolveria no futuro trabalhos conjuntos com as egrégoras dos pretos e das pretas velhas, os caboclos, as madres, os baianos, os médicos, e todos os benfeitores que ali se apresentavam para o trabalho. O trabalho seria em conjunto com os poucos e bravos irmãos encarnados que ali prestavam socorro a tantos necessitados. Irmãos necessitados, que estavam sem esperança e com diversas doenças, ali eram atendidos. Alguns pensavam em exterminar suas próprias vidas e, com a intervenção de todos aqueles trabalhadores, ganhavam força e esperança para continuar a sua caminhada de aprendizagem.*

*Irmãos desencarnados em sofrimento e em busca de vingança ali também eram atendidos. O maior esforço era para que eles se livrassem da cólera, do ódio que consumia os seus corações. Eles*

*precisavam continuar a sua caminhada de evolução e aprendizagem, aprendendo com os erros do passado como forma de crescimento e firmeza para suas ações no futuro.*

*É assim que o Vovô Joaquim diz a Tarcísio:*

*– Tarcísio, você foi escolhido para falar em nome da egrégora das crianças em um importante Instituto e Pronto Socorro de atendimento a irmãos encarnados e desencarnados no plano material e espiritual.*

*– A médium que trabalhará junto com você é uma pessoa de coração puro e muita sensibilidade para com os outros. Ela foi escolhida para dar vazão ao seu lado criança e despertar em todos aqueles que ali estejam a pureza e a capacidade de transformação.*



*– Mas, Vovô Joaquim, eu não gosto de falar em público. Fico envergonhado em falar para pessoas que eu não conheço. Eu me sinto constrangido com isso. Falou Tarcísio.*

*Vovô Joaquim disse:*

*– Eu entendo, Tarcísio.*

*– Por isso, no encontro de hoje à noite, você estará apenas como um observador. Preste atenção em todos os trabalhos que ali são realizados.*

*– Foi pedido, no plano espiritual, ao irmão que ali desenvolve palestras, para que você o acompanhe. Observe a forma como ele fala com as pessoas. Preste atenção na maneira como são colocadas as palavras.*

*– O intuito é sempre o bem! O que se busca é tocar o coração daqueles que o ouvem,*

*independentemente de estarem ou não encarnados. Aqueles que falam com o coração e a sensibilidade sempre são os mais ouvidos.*

*– Quem fala para os outros tem grande responsabilidade naquilo que diz, pois podem mudar e salvar vidas transmitindo esperança.*

*Tarcísio disse:*

*– Estarei muito atento, Vovô Joaquim. Observarei cada detalhe e no plano espiritual, quando me for permitido, conversarei com a médium e o palestrante, para que possam me passar instruções e me orientar.*

*Vovô Joaquim completou:*

*– No começo, quando iniciar os seus trabalhos, você se manifestará por esses dois irmãos. A médium o receberá com todo o amor e carinho e o*

*palestrante sempre estará ao seu lado para que se sinta seguro.*

*– Com o tempo, adquirirá maior confiança e aprendizado!. Sempre que você se manifestar, estes irmãos estarão junto com você para te apoiar.*

*– Qualquer dúvida que tiver, poderá conversar com esses irmãos e conosco. Perceberá que ficarão muito amigos e próximos a ponto de se comunicarem mentalmente.*

*– Inclusive, o irmão palestrante gosta muito de futebol como você. Acredito que jogarão muitas partidas juntos.*

*– Verá que em breve, quando da festa de Cosme e Damião, ele te presenteará com uma linda bola de futebol que marcará a amizade de vocês por toda a existência.*

*– Que legal, Vovô! Nós jogaremos bola juntos! Que bacana!*

*– Mas, eles são adultos. Por que gostariam de brincar com crianças? Somos muito levados e, muitas vezes, tem que ter muita paciência conosco. Disse Tarcísio.*

*Vovô Joaquim falou:*

*– No Instituto, Tarcísio, você encontrará irmãos que são denominados como crianças crescidas. Aqueles que se tornaram adultos, mas mantiveram o coração puro como o das crianças.*

*– É esse fator que marcará a aproximação de vocês. Criarão laços de amizade que prosperarão para toda a existência.*

*– Vocês ajudarão muitos necessitados. Encherão seus corações de esperança e fé.*

*Transmitirão os ensinamentos do Cristo de uma forma simples e entendível.*

*– A simplicidade e pureza de suas intenções serão importantes para muitos irmãos encarnados e desencarnados que encontrarão objetivos para a melhoria e continuidade de suas missões.*

*– Sempre trabalharão juntos, falando em nome do Cristo. Espalharão a bondade e a humildade, transmitindo afeto, carinho e esperança a todos os necessitados.*

*– Os seus abraços serão recebidos por muitos que chorarão de alegria e esperança pela oportunidade de um novo recomeçar.*

*– Nunca julgarão ninguém, mas sim oferecerão esperança e oportunidade. Acolherão a*

*todos os necessitados com a pureza que é peculiar aos seus corações.*

*– Aprenderão a ouvir, respeitar e incentivar. Pelas suas palavras, novos caminhos serão traçados a estes irmãos.*

*– Sempre apontem a grandeza da bondade e a simplicidade do caminho do bem. Falar em nome do Cristo e da Espiritualidade é uma grande responsabilidade e esta é uma missão que só é dada para aqueles que têm condições de realizá-la.*

*– Vocês serão próximos e muito unidos. Esta união dará força e confiança para a nobre tarefa designada a todos vocês. Tudo dará certo, pode acreditar.*

*Tarcísio disse:*

*– Vovô, estou muito ansioso para começar este trabalho!*

*– Estou feliz por ter novos amigos tão próximos como me falou.*


*– Seguirei todas as suas recomendações e aprenderei muito no caminhar da missão.*

*Vovô Joaquim completou:*

*– Tudo dará certo, Tarcísio! Não tenha medo!*

*– Vocês foram preparados durante muito tempo para esta missão. Agora apenas chegou a hora de realizá-la!*

*– Todos estaremos juntos de vocês, inspirando, orientando e oferecendo toda a ajuda que necessitarem. Na bondade do Cristo, tudo se revela e se realiza. Tudo dará certo, meu filho querido!*



*– Que assim seja, Vovô Joaquim, muito obrigado pela oportunidade. Disse Tarcísio.*



# *O Primeiro Encontro*

*A* noite de terça-feira chegou. As crianças corriam por todos os lados, deixando em polvorosa os Vovôs, as Vovós e os Guardiões que delas tomavam conta. A alegria era contagiante. Brincadeiras, abraços e sorrisos estavam presentes entre as crianças.

*Elas estavam livres para brincar e correr no Instituto. Puxavam a camisa do palestrante querendo atenção. Entravam na sala de passe e, passando pelas macas, beijavam os encarnados e desencarnados que estavam sendo atendidos.*

*Os irmãos e irmãs que delas tomavam conta diziam:*

*– Parem de correr desta forma! Não façam bagunça! Vocês vão atrapalhar os trabalhos! Tem que esperar um pouquinho! Tenham paciência! Vocês vão cair!*

*– Os titios e as titias não podem dar atenção para vocês agora! Voltem aqui! Não podem entrar aí!...*

*Seus comandos não eram atendidos e suas vozes se perdiam como o falar ao vento. O caráter peregrino que atribui a existência de Deus se manifestava naquelas crianças, tamanho era a sua alegria. Uma força do bem incontornável, cuja felicidade transbordava a todos os cantos e lugares.*

*Eram 21 horas e o momento do encontro que transformaria tantas vidas finalmente chegou. Três crianças estavam designadas para se manifestar.*

*Huguinho se manifestaria por meio do dirigente da casa, médium experimentado que dirigia com esplendor todos os trabalhos ali realizados. José, por sua vez, se manifestaria por poucos minutos através da médium que trabalharia com Tarcísio no futuro. Ele seria seguido pela doce criança Francisca, à qual seria permitido ficar por toda a sessão.*

*Huguinho é uma criança muito inteligente e levada. Dotada de espírito crítico incomum, possui dons mediúnicos de cura e aconselhamento. Ele tinha como missão transmitir passes, proporcionar curas e aconselhamentos a todos os trabalhadores da casa.*

*José é um bondoso menino que falava em nome das crianças que tinham medo de encarnar. Sua estada ali era para prestar e receber*

*aconselhamentos que ajudassem as crianças em suas futuras missões. Como dissemos, ele ficaria apenas alguns minutos neste primeiro contato.*

*Francisca é uma doce e determinada criança. Era muito difícil fazê-la mudar de opinião quando acreditava em alguma coisa. Ela se preparava para reencarnar e, em breve, não mais poderia se comunicar por meio de um médium. Possui uma bondade e senso de justiça indescritível.*

*A sessão tem início. Os dirigentes espirituais do Instituto, os irmãos doutores Celso e Luiz Américo são convidados para acompanharem os trabalhos, bem como todas as egrégoras que ali prestam trabalhos.*

*Em virtude da natureza dos trabalhos que seriam ali desenvolvidos, uma intensa luz e*

*sentimento de felicidade são instaurados, até porque, entidades do bem tinham a oportunidade de se encontrar e interagir.*

*Ao mesmo tempo, muitos irmãos, que já haviam sido socorridos e mesmo aqueles que ainda seriam, receberam permissão para acompanhar e observar aquele encontro. O objetivo era que compreendessem a força da ação e do pensamento do bem. Que entendessem a potencialidade e profundidade da luz do Cristo através da manifestação dos seus trabalhadores. Toda aquela ação em torno do bem os motivaria a continuar sua caminhada evolutiva, superando os erros do passado, atentando a caminhar sobre a estrada da luz e do bem, o que poderia, com certeza, transformá-los em novos trabalhadores do amor no futuro.*

*Após o início dos trabalhos, com a chegada de todas as egrégoras do bem, imediatamente o dirigente da casa incorpora o menino Huguinho.*

*Huguinho, que é muito brincalhão, diz:*

*– Onde estão as minhas balas e chocolates? Não estou vendo nenhuma aqui. Quero balas e chocolates gostosos. Não quero doces que não tenham gosto.*

*Huguinho dizia isto e ria de forma inocente. Era apenas uma brincadeira de uma criança que não conseguia se conter pela alegria de ali estar.*

*E continua:*

*– Não quero balas apenas para mim. Quero para todas as crianças. Nós amamos doces!*

*Os doces tinham um significado maior para as crianças. Eram como a concretização de um ritual*

*de amizade e aproximação. Uma demonstração de carinho e consideração. Tal qual as crianças encarnadas quando ganham o doce, as desencarnadas desenvolvem intenso processo de simpatia e aproximação por aquelas que as presenteiam assim.*

*O sabor do doce pouco importava. Aquilo era apenas uma brincadeira de bom gosto. O doce significava carinho e amizade. Era como um abraço dado a quem se tem consideração e amor profundo.*

*Huguinho conversa individualmente com todos os trabalhadores da casa, ouvindo pacientemente e aconselhando a todos dentro das suas dificuldades e necessidades. Em alguns aplica passes, em outros, oferece conselhos e transmite abraços, aconchegos a todos os presentes. A luz se*

*expandia naquela pequena sala diante da materialidade gigante da espiritualidade.*

*Uma sensação de bem-estar e conforto se espalhava em todos os presentes, como força e energia à execução das importantes tarefas que viriam no futuro.*

*Ao mesmo tempo, de início, José se manifestou por meio da mesma médium que trabalhará com Tarcísio no futuro. A luz esplandeceu todo o ambiente, gerando uma sensação de bem-estar a todos que ali estavam presentes. Que lindo é quando uma criança se manifesta. Sua pureza e bondade divina enobrece e influencia todos os que dela estão próximos.*



*Ai mesmo tempo, ao palestrante, ao qual Tarcísio assistia as explicações evangélicas, caberia estabelecer o diálogo fraterno.*

*Ele disse:*

*– Boa noite!*

*A criança respondeu:*

*– Boa noite, titio!*

*O trabalhador respondeu:*

*– Estamos muito felizes que vocês estejam conosco!*

*A criança falou:*

*– Nós também, titio. Estávamos ansiosos por este momento.*

*O trabalhador perguntou:*

*– Como é o seu nome?*

*A criança respondeu:*

*– Meu nome é José!*

*O trabalhador continuou:*

*– Por que estavam ansiosos?*

*José disse:*

*– Nós acompanhamos o trabalho de vocês em silêncio há algum tempo. Temos muita admiração e carinho por tudo o que aqui fazem.*

*– Sabe, titio! Muitas crianças estão com medo de encarnar, dadas as dificuldades do mundo encarnado. Elas precisam do apoio de vocês!*

*O trabalhador respondeu:*

*– Não tenha medo, José. Vocês serão uma geração muito importante para a transformação do mundo. Nós estamos aqui preparando o caminho*

*para vocês. Sempre estaremos juntos. Nunca os deixaremos sós.*

*– Tudo o que precisarem podem contar conosco. Temos total confiança em todos vocês. Todas as vezes que passamos por algo novo, isso nos gera desconfiança. Por sua vez, depois que superamos, acaba por nos fazer mais fortes!*

*José respondeu:*

*– Muito obrigado pelas palavras, titio.*

*O trabalhador continuou:*

*– Transmita isso a todas elas, José!*

*José falou:*

*– Todos nós te ouvimos, titio! Elas estão muito felizes em saber que podem contar com todos vocês!*

*– Preciso ir agora, titio!*

*O trabalhador diz:*

*– Que pena! Voltaremos a conversar!*

*– Que Jesus te acompanhe, José!*

*José completa:*

*– A todos nós, titio!*

*E rapidamente José se retira.*

# *A Menina Francisca*

**S***egundos após uma outra criança se apresenta. A médium passa a transmitir uma aura que erradia luz para todos os lados. O mesmo trabalhador que ali dialoga percebe e inicia uma linda conversa.*

*– Olá!*

*A resposta vem em seguida:*

*– Olá, titio!*

*O trabalhador responde:*

*– Que sorriso lindo é o seu!*

*A criança responde:*

*– Eu estou muito feliz e emocionada em estar com vocês, titio!*

*O trabalhador responde:*

*– Imagine! Por que isso? Não precisa! Assim você me deixa encabulado! É uma honra te receber aqui!*

*Os olhos do trabalhador enchem de lágrimas e as batidas do seu coração aceleram. Uma mistura de sentimentos bons e fraternos se desenvolve. Para ele, até então, nesta encarnação, não se recordara em ter contato com a pureza tão divina. Como dissemos, as luzes emanavam por todos os lados. A plenitude das suas emoções transcendia as dimensões físicas. A sensação era que como se uma criança estivesse a ele abraçada. E continua o diálogo:*

*– Como você se chama?*

*Vem uma resposta:*

*– O meu nome é Francisca!*

*O trabalhador diz:*

*– Que lindo nome você tem! Você tem ideia de quantos anos tem?*

*Francisca responde:*

*– Quando eu desencarnei, tinha por volta de oito anos. Minha desencarnação foi muito difícil! Mas, hoje, sou muito feliz!*

*O trabalhador continua:*

*– Que legal, Francisca! Fico muito feliz por você! O que você gosta de brincar?*

*Francisca fala:*

*– De tudo, titio. Brinco o dia todo. Aqui os Vovôs e as Vovós são muito bons para nós. Cuidam com todo o carinho. Eles nos dão remédios. Quase nunca ficamos doentes.*

*– Eles nos ensinam coisas boas. Estão sempre juntos quando precisamos. Temos muitos amigos e vivemos muito felizes.*

*O trabalhador indaga:*

*– É muito bom conhecer você, Francisca. Você emana luz a todos que estão a sua volta.*

*– Assim quem fica constrangida sou eu! Diz Francisca, sorrindo com toda a sua pureza, continuando o diálogo.*

*– Olhe só o Huguinho, titio. Ele está brincando de novo com os trabalhadores. Ele é um*



*amigão. Inteligente como você. Só que muito levado!*

*O trabalhador diz:*

*– Você me conhece, Francisca?*

*Ela responde:*

*– Sim, titio! Eu assisto a todas as suas palestras, bem como as crianças que também estão se preparando para reencarnar. É muito legal ouvir o senhor falar. O senhor fala palavras muito bonitas que tocam o coração de quem as ouve.*

*– Nós gostamos do Senhor porque o achamos parecido com a gente!*

*O trabalhador pergunta:*

*– Como assim, Francisca? Fiquei curioso agora!*

*Ela responde:*

*– Nós o vemos como uma criança crescida!*

*Francisca percebe a inquietação e curiosidade do trabalhador, intuindo que ele não havia compreendido o significado do seu comentário. E continua:*

*Francisca diz:*

*– Porque o senhor é um adulto que tem coração de uma criança. O Senhor cresceu, mas não esqueceu de como é ser criança.*

*O trabalhador comenta:*

*– Você é a segunda pessoa que chama assim.*

*Ela diz:*

*– É mesmo! Diga-me, quem foi a primeira?*

*Ele responde:*

*– O Pai Chico!*

*– Eu te confesso que quando ele me disse, não entendi. Não sabia se era um elogio ou uma crítica.*

*Os dois riem de forma tão espontânea, o que chama atenção de quase todos os trabalhadores que estão na sala.*

*O trabalhador diz:*

*– Quando me for permitido, brincarei com você, Francisca!*

*Ela responde:*

*– O senhor virá mesmo?*

*Ele diz:*

*– Sim, pode ter certeza. Preciso apenas de permissão dos Vovôs e das Vovós.*

*Ela exclama:*

*– Que legal, que legal! Podemos brincar do que eu quiser?*

*Ele responde:*

*– Sim Francisca, do que você quiser! Só entenda que o titio está ficando meio velho e talvez não tenha energia para correr atrás de você.*

*Os dois riem descontroladamente com esta afirmação e o trabalhador continua:*

*– Eu gostei muito de te conhecer!*

*Francisca responde:*

*– Eu também gostei muito de conversar com o senhor, titio. Sabe titio, eu estou me preparando para reencarnar.*

*– Estou muito, muito, muito feliz com isso. Mas, às vezes sinto um pouco de medo.*

*Ele diz:*

*– Eu acredito! Conversei com José sobre este assunto. Tudo dará certo, Francisca. Não tenha medo.*

*– Sempre que precisar de mim estou aqui para te encorajar e dizer coisas boas. Tudo que é novo nos gera insegurança.*

*O trabalhador percebe que Francisca ainda não se sente segura e busca novas formas de fortalecê-la, até que é intuído a trilhar um outro caminho.*

*– Posso te contar uma breve história?*

*Francisca responde:*

*– Pode sim, titio! Eu amo ouvir histórias!*

*E o trabalhador continua:*

*– Vou te contar bem baixinho para não atrapalhar o Huguinho.*

*– No plano material, aqui no planeta Terra, encarnou um grande filósofo que se chamou Platão. Ele nasceu na Grécia, por volta de 428 anos antes de Cristo e desencarnou 80 anos depois, sendo, talvez, o maior filósofo da história da humanidade.*

*– Entre seus trabalhos, escreveu um livro que se chamou a Alegoria da Caverna.*

*– Nele, Platão demonstrou a vida de pessoas que viviam mergulhadas na escuridão da caverna. Elas não enxergavam umas as outras, e viviam trombando e imaginando como seria o mundo a sua volta!*

*– Um dia, um habitante que ali vivia, se incomodou com a sua situação e resolveu buscar outras alternativas para a sua vida.*

*Francisca perguntou baixinho:*

*– O que ele fez, titio?*

*E o trabalhador respondeu:*

*– Resolveu sair da montanha seguindo um caminho de luz que era posto pelo sol!*

*Francisca ficou muito curiosa, pois não conhecia esta história. Movidada pela curiosidade própria de uma criança disse:*

*– Continua titio, me diga o que aconteceu?*

*O trabalhador continuou:*

*– Quando ele subiu e contemplou a luz, percebeu a beleza do mundo, suas diferentes cores e formas. Viu como o mundo era diverso e belo!*

*– Sua primeira reação foi a vontade de contar para todos o que havia descoberto!*

*Francisca perguntou:*

*– O que ele fez, titio?*

*O trabalhador respondeu:*

*– Voltou à caverna para contar aos moradores.*

*Francisca fez nova pergunta:*

*– E eles titio, ficaram felizes e o acompanharam para fora da caverna?*

*O trabalhador respondeu:*



– Não, Francisca, ocorreu exatamente o contrário. Os moradores se revoltaram com o que ele disse. Alguns até tentaram retirar a vida de quem os informou desta condição.

Francisca ficou perplexa e com toda a sua sinceridade disse ao trabalhador:

– Títo, me desculpe, mas eu não entendi o sentido desta história.

O trabalhador com toda calma respondeu:

– Vou te explicar bem baixinho. As alegorias são histórias contadas para exemplificar fatos e sentidos da vida.

– Jesus, anos a frente, também falou por alegorias aos seus seguidores. O objetivo era despertar interpretações, atingindo o maior número

*de pessoas, independente de sua condição intelectual.*

*– A alegoria da Caverna foi uma história contada para exemplificar a diferença que se tinha entre aqueles que tinham medo de mudanças e o que não tinham. Ela visava debater o “eu interior” de cada ser humano e suas limitações.*

*– No caso de Platão, o Sol significava Deus. Quanto mais aqueles que não temiam as mudanças se aproximassem do Sol, mais próximos estariam de Deus.*

*– Por sua vez, o imobilismo dos acomodados os levariam para as trevas da ignorância, não conhecendo nem o que estava a sua volta, bem como a si mesmos.*

*Francisca falou:*

*– Agora começo a entender, titio!*

*E o trabalhador continua:*

*– Observe Francisca quantos irmãos ainda se encontram presos nas trevas da ignorância vagando pelo Umbral. Quantos são chamados à glória das luzes, e a ignoram, sentido-se, em alguns casos, até ofendidos.*

*– Imaginam que fazem o mal aos outros, quando na realidade o fazem apenas a si próprios. Vivem presos pelo ódio e imaginam que, ao agradarem malfeitores, serão reconhecidos e libertos.*

*– Muitos se enganam com essa condição. No fim se sentem só e desprezados, sentido-se usados como instrumentos do mal por quem imaginou que*

*os respeitava. A triste ilusão de sair da cela sem conseguir superar as paredes da cadeia!*

*Francisca comenta:*

*– É muito triste isso, titio! Quantos sofrem por tanto tempo se sentindo infelizes e abandonados.*

*O trabalhador responde:*

*– Sim, Francisca, infelizmente isso ocorre muito. Bastariam eles quererem mudar! E muitos se arrependem e querem, como você acompanha no trabalho aqui no Instituto.*

*– A nossa missão não é julgar, mas sim dar oportunidade, apontar saídas e possibilidades. Para eles é muito difícil se arreenderem e tomarem novas decisões para o futuro, pois isso implica olhar para si mesmos.*

*– Isso se aplica para todos nós, pois iniciar uma nova etapa da vida nem sempre é fácil.*

*– Platão mesmo dizia que toda vez que algo novo a nós se apresenta, parece insuperável no início, pois expõe as limitações do nosso “eu interior” que ainda não conhecíamos.*

*– Depois que aprendemos com o que estamos lidando, nos tornamos fortes e o que era difícil, se torna fácil.*

*– É por isso que entendo o fato de você e algumas outras crianças estarem com receita de reencarnar. Nunca estaremos aqui para te julgar, mas sim para apontar caminhos e possibilidades reais e concretas.*

*– Ter medo é comum. Porém, as crianças boas e fortes como você sentem medo e o superam,*

*pedindo conselhos, deixando de lado a vaidade para pedir orientação e externar seus sentimentos. Eu também tive e tenho receio de muitas coisas, Francisca, pode acreditar!*

*E os dois riem e se fixam com olhar mútuo de admiração e imenso carinho fraterno.*

*O trabalhador com ternura diz a Francisca:*

*– Francisca, o segredo não está em ter vergonha de ter medo ou mesmo de cair no chão vez ou outra, mas sim ter forças para dele se levantar.*

*– Nunca tinha visto uma bondade tão grande em uma pessoa como vejo em você. Você é linda em todos os sentidos, e tudo dará certo em sua futura encarnação.*

*– Sempre terá alguém para te ajudar na caminhada, seja no mundo material ou espiritual!.  
O mundo precisa de pessoas encarnadas como você!*

*Ela se emociona e chorando através da médium responde:*

*– Muito obrigada titio!*

*Ele afirma:*

*– Eu nunca me esquecerei de você, Francisca!*

*Ela continua:*

*– Foi me dito que preciso ir agora, titio!*

*O trabalhador pergunta:*

*– Mas, e as suas balas? Você ainda não as pegou.*

*Ela diz:*

*– É mesmo! Mas, e as outras crianças? Tem balas para elas também? Em todo o caso reparte as minhas com elas.*

*O trabalhador afirma:*

*– Pode deixar, Francisca!*

*– Que Jesus te acompanhe!*


*Ela responde:*

*– A todos nós, titio!*

*E aquele ser de luz cintilante se afasta da médium e segue junto com aquelas dezenas de crianças para o plano espiritual, a cidade de Aruanda.*

*Francisca se manifestou dois dias após em outra casa espírita em despedida do irmão que com ela dialogou. Esse encontro marcou o início*





*gradativo do trabalho da egrégora das crianças no Instituto, ato que se consolidaria com a festa de Cosme e Damião, tema que relataremos no próximo capítulo.*

# *O Jardim de Flores e o Instituto de Luz*

*A*s crianças de Aruanda estavam em festa. O primeiro encontro ocorrido no Instituto fora um sucesso. A oportunidade de ter conhecido aqueles valorosos irmãos e irmãs, que mesmo em pouco número, realizavam trabalhos que ajudavam encarnados e desencarnados, encheu seus corações de esperança.

O jardim florido que ali existia estava exuberante. É muito difícil descrevê-lo ao mundo dos encarnados. Rosas, agapantos, orquídeas, primaveras, violetas, entre tantas outras, eram cuidadas com todo o carinho. Existiam também flores e plantas que não eram conhecidas no plano

*terreno. Suas cores eram inexplicáveis, dada a tonalidade de tons e formatos.*

*O crescimento da vibração em torno de energias do bem elevava a intensidade e beleza daquelas flores. Como o Instituto funcionava como um Pronto Socorro e, principalmente, como um portal para a entrada em dimensões mais elevadas, a beleza do jardim era fundamental para despertar nos irmãos em sofrimento que ali pediam ajuda, a força da beleza, fé, amor e criação.*

*O jardim era composto também por um grande gramado onde as crianças de Aruanda corriam e brincavam. Da mesma forma, quando ocorriam palestras educativas ministradas por encarnados e desencarnados, voltadas ao aperfeiçoamento e crescimento evangélico, ali eram convidados*

*trabalhadores e irmãos em estudo para se sentarem e apreciá-las.*

*O que se objetivava era que as palavras ministradas por esses palestrantes tocassem os corações daqueles que ali assistiam, contanto histórias, passagens e reflexões movidas pela fé e esperança de dias melhores.*

*Muitos se emocionavam com o seu teor. O tocar do coração é um processo que transforma pessoas, pois desperta sentimentos profundos. Ódios antigos, desilusões, mágoas, entre tantos outros sentimentos negativos, são ali ressignificados, por meio do convite pela reflexão do Eu interior.*

*Em um ato de humildade e busca interior, essas palestras possibilitam a todos entender que a culpa nem sempre está limitada ao outro que a*

*magooou. Percebem que existe um processo contínuo de sucessivas reencarnações em que nem sempre os planos reencarnatórios são bem-sucedidos. É nesse sentido, que no movimento de idas e vindas entre o plano material e o espiritual, algozes se transformam em vítimas e vítimas em algozes.*

*Os trabalhos do Instituto de Apometria se apresentam nesta perspectiva. Apesar de nem todos os tratamentos terem como princípio processo de desobsessão, muitos que ali ocorrem são por este motivo.*

*Visando quebrar o ciclo exposto de vinganças e mais vinganças, os processos de desdobramento impostos nos tratamentos possibilitam, entre outras ações, colocar aqueles que se ofenderam por diferentes motivos em sua existência em um potencial de reconciliação que liberta a ambos.*

*É impressionante perceber a força que tem o ato do perdão verdadeiro expresso pelos sentimentos manifestados pela mente e o coração. O amor e o perdão ensinados no Evangelho pelo Cristo libertam para o recomeço, trazendo esperança àqueles que a perderam.*

*O obsessor percebe que o ódio que nutria era uma armadilha que criou para si mesmo e dela não consegue se libertar. Descobre outras possibilidades para a sua caminhada evolutiva, libertando-se, de forma gradativa, dos sentimentos inferiores que até então norteavam as suas ações.*

*Quantos se emocionavam ao redescobrirem o tamanho do universo, seus planetas, as belezas do mundo no plano encarnado e as indescritíveis belezas do plano espiritual. Concebiam, em alguns casos, após centenas de anos, considerando o*

*quantum tempo e espaço do mundo encarnado, que se esqueceram de quem realmente eram, saindo de uma prisão para não mais voltar.*

*Os obsediados por sua vez se libertam do infortúnio de suas vidas. Alguns em um nível de sofrimento tão profundo, que colocam em xeque a continuidade de suas próprias vidas. A oportunidade de pedir perdão e ser perdoado por desavenças ocorridas no passado e que não haviam sido superadas é um movimento divino de libertação.*

*Ambos retomariam o seu caminho evolutivo, desenvolvendo capacidades e habilitações próprias de sua essência vital. A quebra da relação de interdependência psíquica entre ambos acalantaria as feridas, ódios e mágoas do passado, libertando-os uns dos outros. Quem sabe no futuro esses irmãos,*

*hoje sofridos e magoados uns com os outros, em um movimento gradativo, poderiam se aproximar, transformando o ódio do passado em amor no presente.*

*Somos limitados em entender os desígnios do Criador. Muitas vezes, pela nossa limitação, queremos limitar o tempo de Deus ao nosso, não entendendo que Ele nos diz NÃO, em algumas circunstâncias aos nossos pedidos, para que o SIM se concretize com alicerces profundos em um futuro próximo. O tempo de Deus é diferente do tempo dos seres humanos.*

*As crianças tinham conhecimento desses importantes ensinamentos. Começavam a entender que se preparavam para ser mais uma egrégora de trabalhadores ajudando em muito os trabalhadores do Instituto em seu nobre trabalho.*



*Foi assim que Huguinho comentou com os colegas:*

*– Que trabalho bonito que eles realizam no Instituto. Que energias boas eles transmitem. Percebo que eles acreditam naquilo que fazem.*

*A Francisca completou:*

*– Fiquei o tempo todo com os titios. Com que carinho me trataram. Eles me deram balinhas. Disseram palavras carinhosas. Senti que eles tinham grande prazer em estar ali comigo.*

*E José falou:*

*– Eu conversei com eles um pouquinho, tal qual havíamos combinado. Não senti receio em dizer sobre os nossos medos e inseguranças.*

*– Como me trataram com carinho e compreensão! Transmitiram a nós todo o incentivo que precisávamos.*

*Aí, Francisca olha profundamente nos olhos de Huguinho e comenta:*

*– Huguinho, você não tem jeito mesmo, né!*

*Huguinho fala:*

*– Por que Francisca?*

*Francisca continua:*

*– Por que você disse que só queria chocolates e balas de marca?*

*Huguinho diz:*

*– Eu estava brincando, Francisca!*

*Francisca continua:*

*– Eu sei! Mas e se eles ficaram chateados com isso.*

*Huguinho diz:*

*– Eles não ficaram, Francisca. Confesso que falei primeiro antes de pensar. Quando vi já tinha dito.*

*Huguinho sorri de forma sapeca.*

*– É que estava tão feliz de estar ali que escapou.*

*Sorri novamente Huguinho.*

*Francisca diz:*

*– Você é muito levado, Huguinho! Mas, te amo mesmo assim. É um amigão que tenho o maior carinho!*

*Huguinho completa:*

*– Eu também te amo, Francisca! Ainda bem que no final tudo deu certo. Quando será que voltaremos lá?*

*Eis que se apresenta o Vovô Joaquim para participar da conversa junto com dois irmãos que as crianças ainda não conheciam.*

*Vovô Joaquim diz:*

*– Meus filhos queridos, estes são os Diretores Espirituais do Instituto, os irmãos Luiz e Celso. Eles estão muito felizes com os laços que estão sendo criados por todos nós.*

*Os irmãos cumprimentam as crianças que os abraçam de forma terna e intensa. Eles riem e sentem uma alegria desacerbada, tamanho o carinho da recepção. Algumas agarradas em suas pernas, outras penduradas nos seus ombros. Outras*

*querendo beijinhos e, por último, as mais velhas observando com todo amor e carinho, estando extremamente curiosas sobre o que eles tinham a dizer.*

*Todos estavam no Jardim de Flores que tanto cativara aquelas crianças. É assim que o irmão Luiz diz:*

*– Sejam muito bem-vindas, crianças queridas! A pureza e a bondade de vocês enobrecem os nossos corações. Estamos aqui para ratificar um singelo convite para que se juntem ao nosso trabalho de edificação do bem, segundo os princípios do Cristo.*

*A alegria toma conta do lindo local onde se realiza a reunião. As flores reluzem um novo brilho e cores indescritíveis aos olhos dos encarnados se manifestam. Ali o bem se apresenta em sua forma*

*essencial, manipulando energias multicoloridas que se confundem e espalham pelo local.*

*Os ventos ganham um novo tom. Sua peregrinidade entoava odores magníficos que se transmutaram em todos os cantos. Tãmanha era a pureza que se apresentou, que muitos irmãos que ali trabalhavam e, mesmo aqueles que estavam em tratamento, se aproximaram para contemplar tal beleza divina e singular.*

*E o irmão Celso continua:*

*– O Instituto que conheceram foi criado por iniciativa de um conjunto de irmãos no plano material e espiritual com o intuito de promover o bem-estar de todos os seres humanos que a ele fossem encaminhados.*

*– Ele não foi pensado na perspectiva de trabalhar com um número elevado de trabalhadores, mas sim, com um grupo de pessoas extremamente entrosadas e com fortes laços de respeito e amizade.*

*– Vocês verão que todos trabalham em conjunto, cada um desempenhando o seu papel da melhor forma possível.*

*– Eles seguem dois princípios fundamentais. Amar a Deus acima de todas as coisas. Fazer o bem aos outros como se fosse para si mesmos.*

*Nesse momento, Huguinho com sua inteligência e curiosidade sagaz levanta a mão e pede a palavra.*

*– Oi, titio!*

*O irmão Celso procura de onde vem o chamado.*

*– Aqui! É o Huguinho!*

*– Pode perguntar, Huguinho. Diz o Irmão Celso.*

*– Por que eles são poucos? Não seria melhor se fossem muitos?*

*O irmão Celso com todo amor e carinho responde:*

*– Eu entendo a sua preocupação, Huguinho. Ela é pertinente e de boa fé.*

*– Porém, os trabalhos que ali realizam são muito específicos. Eles trabalham com o máximo de concentração e são extremamente compenetrados e comprometidos com aquilo que fazem. Nem sempre o número de pessoas traduz a qualidade dos trabalhos. Dependendo do caso, pode até atrapalhar.*



*– O critério para a escolha de trabalhadores tem que ser rigoroso. Aqueles que são vaidosos não podem trabalhar em grupo assim.*

*– Para isso, a escolha das pessoas é feita em conjunto por nós e o dirigente encarnado que preside todos os trabalhos. O dirigente, por sua vez, sempre consulta alguns dos trabalhadores sobre a chegada de novos membros. Isso é feito com muita discrição para não constranger os novos candidatos.*

*Huguinho pergunta:*

*– Como assim, titio?*

*O irmão Celso completa:*

*– Vou te dar um exemplo. Imagine que um novo trabalhador se oferece para fazer palestras no Instituto. Ele é convidado a palestrar e, ao mesmo*

*tempo, um outro irmão que realiza a mesma função discretamente ouve a sua explanação.*

*Huguinho pergunta:*

*– E se o novo palestrante tiver dificuldade, o que acontece?*

*O Irmão Celso continua:*

*– Caso ele tenha dificuldade, mas possua as qualidades necessárias para o trabalho no Instituto, uma nova função a ele será designada. Em alguns casos, alguns trabalhadores têm dificuldade em realizar um trabalho, mas são muito bons em outros.*

*E Maria Flor comenta:*

*– É verdade, titio! Observei que os trabalhos são divididos, cada um com uma função.*

*O irmão Celso diz:*

*– Sim, Maria Flor! Nós nunca constrangemos aqueles que de boa-fé se apresentam para trabalhar. O Instituto precisa de todos os trabalhadores e todos os trabalhos são importantes. Quando um trabalhador realiza um trabalho que não se identifica, corre o risco de desanimar e desistir das tarefas.*

*– Nós intuímos o dirigente sobre quem deve convidar e suas tarefas futuras. Como temos muita afinidade e respeito mútuo, atraímos trabalhadores diferenciados para o desempenho de todas as nobres tarefas.*

*– Lembrem-se, Huguinho e Maria Flor! Nem sempre quantidade representa qualidade, queridas crianças.*

*Huguinho diz:*

*– Eu não tinha pensado por este lado, titio Celso. O senhor tem razão.*

*O irmão Celso diz:*

*– Com o tempo, novos trabalhadores serão intuídos ao trabalho. Mas, isso será devagar. Os pequenos passos são grandes quando dados na hora certa.*

*– Vocês se aproximarão deles devagar. Conhecerão o Instituto sem pressa. Peço que sejam extremamente observadores e se atentem aos detalhes.*

*– Vejam como eles trabalham. Observem como tratam os consulentes que ali se apresentam em busca de amparo. Tenham cuidado em verificar o trato com os irmãos desencarnados em sofrimento.*

*Os intuem com a melhor das energias que são próprias de vocês.*

*– Entenderam?*

*As crianças muito emocionadas acenam a cabeça de forma positiva e correm para abraçar os irmãos em alegria e agradecimento pela oportunidade ali oferecida.*

*O irmão Luiz diz:*

*– Qualquer dúvida que tiverem, tanto nós, como o Vovô Joaquim, estaremos aqui para ajudá-los. Sem pressa e com prudência tudo dará certo.*

*– Na próxima terça-feira, o menino Tarcísio se manifestará pela primeira vez em nome de todos vocês. Ele sempre falará por todos.*

*Quando o irmão Luiz faz esta afirmação, Tarcísio quase pula do lugar onde estava, dado o*

*susto que levou. Ele não imaginava que o primeiro contato seria tão próximo e pergunta ao irmão Luiz:*

*– Titio Luiz! Não seria melhor esperar um pouco mais? Ainda não me sinto preparado para fazer esta comunicação.*

*O irmão Luiz responde:*

*– Meu querido Tarcísio! Tudo tem a sua hora certa e a sua, chegou. Vemos que você observa os palestrantes do Instituto e tem aprendido rapidamente a falar em público. Está perdendo a inibição.*

*O irmão Celso continua:*

*– Temos certeza que está preparado para a nobre tarefa. Intuiremos o palestrante que sempre o acompanha a estar próximo de você. Você sempre se*

*manifestará pela mesma médium de modo a ter confiança.*

*– Sempre chamará pelo titio que acompanha como palestrante, pedindo se pode falar. Este será um sinal entre vocês dois. Sempre que o titio se aproximar, perguntará a você se quer que fique próximo de ti. Ele ficará quantas vezes pedir.*

*– Chegará o momento em que se sentirá tão seguro, que não mais precisará ser assim. Mas, isso é no seu devido tempo.*

*– Como já lhe foi dito pelo Vovô Joaquim, vocês se tornarão grandes amigos e terão grande prazer em trabalhar juntos.*

*Tarcísio responde:*

*– Muito obrigado, titio! Porém, mesmo assim ainda estou receoso.*

*O irmão Luiz responde:*

*– Tudo dará certo no seu devido tempo, Tarcísio!*

*E os irmãos Celso e Luiz continuam sua explanação às crianças.*

*O irmão Celso diz:*

*– Daqui a poucos meses teremos a Festa de Cosme e Damião. Intuiremos o diretor do Instituto a retomá-la, dado ao tempo que não pode ser realizada em virtude da pandemia que ocorreu no plano material.*

*O irmão Luiz continua:*

*– Da mesma forma, intuiremos também que seja realizado um grande ritual de batismo que marcará a aproximação da espiritualidade com os irmãos encarnados.*



*– Será um batismo que contemplará os seres humanos em sua essência espiritual, independentemente de suas opções culturais, políticas, de gênero ou mesmo condições de vida. Ele marcará uma aliança com aquilo que todos têm de melhor.*

*O irmão Celso complementa:*

*– Em seguida ao batismo, será feita a festa de Cosme e Damião. Ela será repleta de doces, guloseimas, salgados e presentes.*

*Quando o irmão Celso faz esta afirmação as crianças gritam em polvorosa:*

*– Oba! Oba! Oba! Que legal! Vamos ganhar doces e presentes. Vamos brincar com todos! Quando será?*

*E todas se abraçam e ficam emocionadas.*

*E o irmão Luiz diz:*

*– Nesta festa, vocês estarão próximas a todos os encarnados e desencarnados ali presentes. Será um momento de confraternização e alegria.*

*– A alegria e a pureza de vocês promoverão melhorias incondicionais aos encarnados que ali estiverem!*

*– Marcará também, o início do trabalho da egrégora das crianças no Instituto, algo que com o tempo ajudará milhares de encarnados e desencarnados.*

*Nesse momento, os dois irmãos se despedem. As crianças agradecidas, novamente os abraçam com os olhos cheios de lágrimas e os corações entorpecidos de felicidade.*

# *A Lenda da História de Cosme e Damião*

*A*s crianças se aproximam do Vovô Joaquim e começam a perguntar quantos dias faltavam para a festa. O que elas fariam até lá. A impulsividade e falta de paciência, próprias das crianças, se manifestaram com todo fervor.

*Huguinho, Francisca, Maria Flor, Tarcísio e José se aproximam do Vovô Joaquim com expressão de curiosidade e inquietação.*

*Vovô Joaquim percebe e pergunta sorrindo e com olhar de compaixão:*

*– Por que vocês estão com esta cara? O que querem me perguntar?*

*E Francisca diz:*

*– Nós não entendemos o significado de Cosme e Damião!*

*Tarcísio complementa:*

*– Por que a festa se relaciona aos dois?*

*Vovô Joaquim sorri com as inquietações das crianças e diz:*

*– Vocês querem ouvir a lenda de Cosme e Damião?*

*As crianças pulam de alegria e seus olhos brilham em uma intensidade similar às flores que as rodeiam.*

*Vovô Joaquim diz:*

*– Eu não sou muito bom para contar histórias.*

*Sorri novamente e em seguida diz.*

*– Vou convidar o Vovô Chico para contar a história para vocês.*

*Vovô Joaquim mentaliza o Vovô Chico pedindo para ele contar a história da lenda de Cosme e Damião. Em um rápido processo de transmutação Vovô Chico se teletransporta para junto das crianças, às quais nutre um amor profundo.*

*Uma luz azul o acompanha, tamanha sua bondade e sabedoria. Era um grande benfeitor, cujos conselhos e ações de cura já tinham ajudado milhares de seres humanos encarnados e desencarnados.*

*As crianças correm para recebê-lo. O amor que emana ali é tão intenso, que se torna indescritível*

*descrevê-lo a nós encarnados que enxergamos e compreendemos o mundo de forma tridimensional.*

*Que linda é esta sensação! As flores, a pureza das crianças e a luz azul do Vovô Chico proporcionam um coletivo de cores que se refletem e transformam em novas cores e sensações. Ali reina o bem em sua forma primordial e incontestável.*

*Vovô Chico pergunta às crianças:*

*– Vocês querem ouvir a história da lenda de Cosme e Damião?*

*Um grito de sim estronda no jardim. Muitos são convidados a ouvir tão bela história. As crianças sentam-se na frente, devidamente organizadas pelo Vovô Joaquim. Muitos habitantes de Aruanda ali se reúnem para ouvir. Irmãos em tratamento para a recomposição do seu perispírito,*

*encarnados em sintonia energética com Aruanda são todos convidados a participar.*

*Algo tão singelo, simples e inesperado se transforma em um ato maior. Uma história voltada a comover corações sobre a importância de fazer o bem nos princípios dos ensinamentos do Cristo.*

*E Vovô Chico inicia a história:*

*– Esta é a história de Cosme e Damião. Uma história de amor, doação e dedicação.*

*– Prestem bem atenção!*

*– Cosme e Damião nasceram por volta de 260 depois de Cristo, na cidade de Egeia, na Arábia, em uma nobre família.*

*– Eles eram gêmeos e muito amigos desde a infância. Vinham de muitas encarnações de trabalho mútuo e amizade.*

*– Amavam muito a sua mamãe, que se chamava Teodata e com ela, aprenderam os ensinamentos do Cristo, o que mudou e definiu os rumos de suas vidas.*

*– Ainda muito jovens, estudaram Medicina e Ciências na Síria.*

*– Este país era um grande centro de estudos e pesquisas no período em questão.*

*Aí falou Francisca:*

*– Nossa, Vovô Chico, eles eram médicos!*

*Respondeu Vovô Chico:*

*– Sim, Francisca, eles foram grandes médicos para os pobres e os animais. Atendiam de graça os pobres e necessitados.*



– *Eram satirizados por aqueles que não entendem a força do bem e doação e pelos vaidosos que os apelidaram de anárgicos, ou seja, os Sem Prata, ou sem dinheiro.*

– *A medicina já era uma profissão muito valorizada no período em questão. Porém, na maioria dos casos, era empregada no trato dos mais ricos, deixando em abandono a maioria dos pobres.*

– *Nesse sentido, Cosme e Damião se apresentavam entre as honrosas exceções no Império Romano.*

*Tarcísio disse:*

– *Nossa, Vovô! Como as pessoas podiam agir assim? Que maldade!*

*E Vovô Chico respondeu:*

*– É verdade, Tarcísio! Muitas pessoas não conseguiam e ainda não conseguem entender a importância de fazer o bem sem esperar nada em troca. Este ainda é um longo caminho que só se conquista com o caminhar.*

*E continuou:*

*– Cosme e Damião juntaram os ensinamentos do Cristo com o uso da Medicina!*

*– Seus atendimentos eram objetivados como uma forma de pregar e divulgar o Evangelho do Cristo através da demonstração do amor, compaixão e empatia para com os outros!*

*– Porém, no período em que viveram, o Império Romano dominava toda a Europa e Oriente Médio. Subjugara muitas nações pela guerra e a destruição. Uma potência que adorava*

*seus próprios deuses que nada tinham a ver com o Cristianismo.*

*José levanta a mão e faz uma pergunta:*

*– Como assim, Vovô Chico? Eles não acreditavam em Deus e em Jesus?*

*E Vovô Chico responde:*

*– Sim, José! Eles eram politeístas. Veneravam seus próprios deuses, alguns similares aos deuses gregos.*

*– Como assim? Perguntou Maria Flor.*

*E Vovô Chico continuou:*

*– Em um processo de sincretismo religioso, os deuses Romanos eram similares aos deuses Gregos.*

*O olhar das crianças demonstrou a Vovô Chico que elas não entenderam o que ele dissera.*

*Em uma ação gentil, própria dos grandes mestres, não as constrangeu, direcionando suas explicações para outra narrativa sem expressar qualquer palavra nesse sentido.*

*– Vou dar alguns exemplos para vocês entenderem. Olhem só!*

*– Para os romanos, Júpiter era similar ao deus grego Zeus e significava deus do dia. Marte era similar ao deus grego Ares e significava deus da guerra. Minerva era similar à deusa grega Atena e significava deusa da arte e da sabedoria, assim como muitos outros!*

*E José falou:*

*– Nossa, como eles eram diferentes!*

*Vovô Chico respondeu:*

*– Sim, eles eram muito diferentes de nós!*

*E continuou Vovô Chico:*

*– O crescimento do Cristianismo colocou em xeque a existência dos deuses romanos. Foi assim que, Deocleciano, imperador romano no período, promoveu uma forte perseguição a todos os Cristãos, condenando-os à morte por negarem os deuses romanos.*

*– Para Deocleciano, o ato de ser Cristão significava traição ao império romano, ação esta condenada com o extermínio pela morte. O Império Romano se entendia como um processo econômico, político e social.*

*Huguinho curioso levanta a mão e se manifesta:*

*– Mas, por que o medo tão grande do imperador romano, Vovô Chico?*

*E Vovô Chico responde:*

*– Porque ele temia a desintegração de Roma, cuja unidade se manifestava pela cultura e a religião. A expansão do império implicou a assimilação de diferentes nações que também possuíam seus costumes, cultura e religião. A manutenção da unidade do império sempre foi um risco à existência e ruptura de Roma.*

*– O cristianismo se difundiu de forma acelerada, podendo, na opinião de Deocleciano, ser um catalisador para revoltas e insurreições contra Roma. Foi por isso que Cosme e Damião, ao ganharem popularidade com os pobres como os médicos anárgicos e serem grandes difusores do Cristianismo, se transformaram gradativamente em inimigos de Roma!*

*– Em que pese serem voltados apenas ao exercício do bem, aos mais necessitados, foram entendidos como agentes políticos que atentavam contra a existência do Império Romano. Ali o poder se sobrepunha às ações do bem, irracionalizando as ações dos seres humanos.*

*Maria Flor pergunta:*

*– O que aconteceu com Cosme e Damião, Vovô Chico?*

*E Vovô Chico responde:*

*– Eles foram perseguidos, presos e condenados à morte por prática de feitiçaria e pregação do cristianismo em ofensa a Roma e seus deuses.*

*– Primeiro, foram condenados à morte por apedrejamento. Contudo, as pedras que foram atiradas atingiram a quem as atirou. Depois, foram*

*condenados à morte por flechadas. As flechas retornaram e atingiram os próprios arqueiros. Tentaram matá-los por afogamento e a lenda conta que um anjo os retirou do lago.*

*José pergunta:*

*– Isto realmente aconteceu, Vovô Chico?*

*E Vovô Chico responde:*

*– José! Em muitos casos a ficção se mistura com a realidade. A história é contada e recontada e, em alguns casos, é transformada por aqueles que a contam tempos depois para dar um tom maior de espetacularidade.*

*E José diz:*

*– Que interessante, Vovô!*

*E Vovô Chico responde.*



*– Eles foram mortos após serem decapitados a pedido do Imperador. Sua importância foi tão grande, que os próprios pacientes atendidos com todo o amor e de forma gratuita fizeram o seus funerais.*

*– Eles se transformaram em símbolos do Cristianismo, sendo santificados pela Igreja Católica.*

*O silêncio impera em todos aqueles que ali ouviam a história contada pelo Vovô Chico. Francisca, inquieta, curiosa e extremamente educada, levanta a mão e faz uma pergunta:*

*– Vovô! Desculpe a minha pergunta. Eu não entendi ainda a relação desta história com a festa de Cosme e Damião.*

*E Vovô Chico responde:*

*– Nem pense nisso, Francisca. Não precisa me pedir desculpas. É que para responder a sua pergunta, preciso contar um pouquinho mais da história que ainda não acabou.*

*E sorri de forma carinhosa e afetuosa para Francisca, percebendo que sua pergunta era a de todas as crianças que ali estavam presentes.*

*Assim continua:*

*– Parte do Planeta Terra viveu um período de terror denominado como escravidão. Eu estava encarnado neste período. Ele foi de muito sofrimento para todos os escravos.*

*– Os escravos eram trazidos da África para o Brasil em navios negreiros. Muitos morriam no percurso. Eram tratados e vendidos como animais.*

– *Muito ódio e ressentimento ainda existem entre os desencarnados que foram vitimados neste período.*

– *Porém, os escravos carregavam consigo as suas tradições e religiões africanas que datavam de séculos de existência. Para continuar a seguir as suas religiões, os escravos africanos enganavam os senhores do engenho interligando os nomes dos santos católicos aos seus deuses!*

– *Na Umbanda, o simbolismo de Cosme e Damião foi apropriado do catolicismo!*

*José diz:*

– *Eu não sabia disso, Vovô!*

*E Vovô Chico continua:*

– *Assim, os negros bantos identificaram Cosme e Damião como Ibejis ou Erês, em um*

*sincretismo religioso. Ambos são entendidos como entidades gêmeas de caráter infantil.*

*– Esse é o sentido atribuído a elas incorporarem em médiuns, promovendo curas, aconselhamento e acolhimento espiritual.*

*– Os Ibejis são a representação da pureza e da bondade. O termo Erê significa brincadeira, daí sua relação com as crianças!*

*– Entenderam?*

*E Maria Flor comenta:*

*– Agora começamos a entender!*

*– Vovô Chico, ainda tenho uma pergunta. Já vi imagens de Cosme e Damião acompanhadas de uma criança. O que isso significa?*

*E Vovô Chico responde:*

*– Tanto a Umbanda como o Candomblé apresentam a imagem de Cosme e Damião acompanhada de uma pequena criança com vestimenta similar às deles.*

*– O nome da criança é Doum ou Idowu. Ela é entendida como representante de crianças até 7 anos de idade.*

*– A Umbanda acredita que quando nascem duas crianças gêmeas, uma terceira não encarna no plano material, sendo denominada como Ibejis, ou seja, aquela que não veio. Ela consola as mães que tiveram os filhos desencarnados ainda jovens!*

*– Por mais que entendamos que as sucessivas reencarnações são um fenômeno natural fundamental para o nosso desenvolvimento e evolução, a separação carnal momentânea é algo*

*muito difícil!. Tanto Doum como os Ibejis são protetores das crianças.*

*Daí a relação das festas com as crianças. Todas vocês representam a esperança e a alegria. O reiniciar de dias melhores. Eles representam vocês, minhas queridas crianças!*

*– É por isso que as festas de Cosme e Damião são tão aguardadas. Porque não existe algo mais maravilhoso e divino do que estar com vocês!*

*– Entenderam?*

*As crianças se emocionam e choram de felicidade. Todas se abraçam. Todos aqueles que ali assistiam se sentem motivados por dias melhores e de crescimento. Crianças, doentes em recuperação, trabalhadores encarnados e desencarnados, irmãos que buscavam socorro que foram ali conduzidos*

*para experimentar a sensação do bem, representantes de diferentes egrégoras, entre tantos outros, se abraçam e sentem um ente comum perante a criação. A chama divina que resulta da vida e persiste em um fluído cósmico que envolve todos nós. O mais simples se apresenta como o complexo da criação.*

*Vovô Chico pergunta:*

*– Gostaram da história?*

*As crianças correm em sua direção e o abraçam e beijam com todo carinho e emoção.*

*Vovô Chico diz:*

*– Guardem esta história com todo amor! Ela simboliza a esperança e a fé no Cristo!*

*– Aqueles que praticam o mal acabam por ser insignificantes para a história! Os que sempre serão*

*negados! Por outro lado, os que fazem o bem sempre serão lembrados! Nem todos serão heróis, mas carregarão consigo o julgamento positivo do seu próprio coração, expressão divina da aprovação de Jesus e do Criador.*

*– As pessoas são diferentes umas das outras, tais quais os dedos da mão também os são. Mesmo aqueles que erraram no passado, em novas encarnações recebem a oportunidade de se redimirem, fazendo o bem àqueles que prejudicaram.*

*– Tenham fé e esperança que tudo dará certo em sua nova jornada! – Que Jesus abençoe a todos vocês, crianças e amigos queridos!*

*Vovô Chico se despede também do Vovô Joaquim e segue para a realização de seus inúmeros afazeres na seara do bem.*



# *Os Preparativos para a Festa de Cosme e Damião*

***A**s tarefas começam a ser divididas. Era necessária uma organização perfeita para que tudo desse certo. O conjunto da festa começava a ser pensado de forma que acontecesse com êxito e alegria.*

*As crianças de Aruanda observavam com atenção o zelo nos trabalhos que seriam realizados. Tudo era executado com carinho e atenção. A decoração da festa, as cores que seriam usadas, a organização do salão, entre tantas outras providências.*

*Uma trabalhadora do Instituto foi incumbida de organizar todos os trabalhos com o apoio dos demais trabalhadores. A ideia era centralizar as decisões em torno de uma pessoa, para que a coordenação dos trabalhos conjuntos não se perdesse. E cada trabalhador e trabalhadora ficou responsável pelos doces, balas, decoração, salgados, limpeza do Instituto e demais atividades. Todos participaram com muito amor e dedicação.*

*Os diretores espirituais do Instituto intuíaam os trabalhadores em torno das melhores decisões a serem tomadas. A lucidez do pensamento e ações desenvolvidas eram o resultado deste processo.*

*A emoção das crianças crescia, bem como a expectativa pelo dia vindouro. Todas falavam constantemente sobre a festa, traçando planos e*

*construíam expectativas. Era comovente ver como elas estavam envolvidas.*

*Francisca assim comentava:*

*– Olhem só o empenho dos nossos titios e titias! Vejam como escolhem as cores com carinho! Olhem a decoração! Como está ficando tudo bonito! Eles estão fazendo para nós! Que alegria!*

*E Maria Flor completava:*

*– Que lindos são os balões! Olhem as balas e os doces que estão comprando! Como são gostosos!*

*Tarcísio dizia:*

*– Eles compraram bolas de futebol? Olhem só, eles trouxeram alguns brinquedos!*

*As crianças observavam que os trabalhadores do Instituto prepararam detalhadamente a organi-*

*zação do batismo e da festa. Tudo era decidido rapidamente e sem qualquer vaidade.*

*Os dias passavam e a festa se aproximava. Havia um zelo para se aproximar o máximo possível da perfeição. Tudo teria que dar certo.*

*A espiritualidade abria os caminhos para que todos os objetivos fossem atendidos. A atenção ali dispensada era comovente.*

*Foi então que os diretores espirituais da casa intuíram pela necessidade de fazer um breve encontro em que as crianças seriam recebidas pela primeira vez em conjunto, como forma de adaptação ao evento de domingo.*

*A semana da festa chegara. Vovô Joaquim reuniu as crianças no belo jardim de flores e comunicou que os médiuns de incorporação do*

*Instituto as receberiam pela primeira vez em conjunto na terça-feira que antecedia o domingo da festa.*

*As crianças pularam de alegria quando foram informadas desta decisão e diziam em conjunto:*

*– Vamos brincar com os titios e as titias pela primeira vez! Que legal! Vamos brincar de roda, de pega-pega, pular, abraçar...! Que felicidade!*

*A terça-feira chega e a noite se aproxima. Os trabalhos começariam pontualmente às 19h30min. Todas estavam no Instituto acompanhadas do Vovô Joaquim e demais irmãos guardiões.*

*Corriam para todos os lados. Pulavam, davam abraços e gritavam de felicidade. As cores do jardim de flores estavam intensas e os ventos peregrinos*

*levavam o néctar do cheiro das flores para todos os cantos.*

*O momento do primeiro encontro chegara. Quanta alegria e felicidade. Os médiuns se abraçavam uns aos outros. As crianças inundavam o ambiente com ternura e bondade. Que lindo encontro foi aquele.*

*Passes magnéticos foram distribuídos. As crianças brincavam de roda com os médiuns. Irmãos desencarnados que ali estavam em tratamento tiveram a oportunidade de conhecer as crianças, renovando votos de recomeço e dias melhores.*

*Muitos que estavam tristes e doentes agora viam suas doenças serem curadas e seus espíritos fortalecidos. A sensação de bem-estar infundia em*

*suas mentes, bem como a linda percepção de aceitação e pertencimento.*

*O primeiro encontro fora um sucesso. Aquela breve confraternização entre amigos espirituais demonstrou uma afinidade ímpar em todos aqueles trabalhadores que muito em breve juntariam forças para a ajuda de tantos necessitados. A vontade do reencontro cresceu e se alastrou naquele coletivo do bem.*

*Os dias pareciam passar lentamente, dada a ansiedade pela realização da festa. A emoção tomara conta de todos aqueles corações. O domingo finalmente chegou. O raiar do sol, expressão maior da beleza natural iluminou o cenário em questão.*

*As pessoas começavam a chegar para o batismo. As crianças observavam ansiosas pelo*

*momento de se manifestarem. Quando aqueles que seriam batizados e seus respectivos padrinhos, madrinhas e amigos convidados chegaram, as crianças de Aruanda saltaram de alegria.*

*Huguinho falou:*

*– Olhem só! São crianças como nós! Como estão bem-vestidas! Olhem a alegria de seus pais e suas mães!*

*Francisca completou:*

*– Todos estão muito felizes! Como é bonito ver isso! Pena que eu não possa me manifestar.*

*Tarcísio disse:*

*– Francisca, você estará todo o tempo conosco. Imagine só quando encarnar e tiver a oportunidade de participar de um batismo assim. Muitos de nós estaremos em espírito com você.*



*Maria Flor disse:*

*– Fique junto comigo. Todas as balas que eu ganhar dividirei com você.*

*O batismo tem início. Uma linda música é tocada por uma talentosa trabalhadora da casa em seu violão. Sua sinfonia transcendia do plano material ao espiritual em uma peregrinidade similar aos ventos cintilantes.*

*A música tem um poder de encantar os sentimentos dos encarnados e dos desencarnados. Ela enobrece os corações, despertando novas composições e interpretações que são únicas. A música manipula o que tem de mais puro em nossos espíritos, despertando energias que estão além da nossa compreensão. Ela é uma sinfonia que nos liga*

*com o Cristo e o Criador. Ela é parte do fluido cósmico que se manifesta em todo o universo.*

*O Instituto tem dois andares. No andar térreo ocorria a solenidade do batismo. Que lindo foi aquele batismo. Uma inspiração espiritualista que despertou em todos os presentes as mais singelas percepções de emoção.*

*Todo um cuidadoso ritual ali era expresso e utilizado, cujo objetivo era a aproximação com Deus. Os pais com os padrinhos e demais familiares e permitiam que suas crianças fizessem a comunhão com Deus. Nenhuma religião específica era colocada em destaque, até porque todos aqueles que se aproximam de Deus são irmãos.*

*Todos ali eram respeitados, uma tênue iniciativa de se recuperar o que havia de mais puro*

*na mediação dos seres humanos com a criação. Uma solenidade linda que emocionou todos que ali estavam presentes, independente de suas condições.*

*O primeiro andar estava preparado para a festa que ocorreria em seguida. Tão logo terminou o batismo, as crianças correram para o local onde seria a festa. Ela estava dividida em duas partes. Na primeira parte haveria uma breve explanação sobre a lenda da história de Cosme e Damião, mostrando o seu significado e importância. A segunda parte, ocorreriam os trabalhos de interação mediúnica entre as crianças e todos os participantes da festa.*

*Todos os convidados para o batismo foram chamados a participar, independente de suas convicções religiosas. O convite foi feito de forma*

*gentil, deixando livre e sem constrangimento aqueles que não quisessem ou pudessem participar.*

*Os médiuns sentaram-se no chão e as crianças ansiosas deles se aproximaram. Um lindo trabalho de interação teve início, transbordando uma alegria sem limites. Irmãos encarnados e desencarnados participavam da festa e se confraternizavam. Irmãos que haviam sido socorridos estavam ali presentes para saborear e serem premiados com o sentido de o recomeçar.*

*As crianças energizavam as balas, doces, salgado, bolos e refrigerantes com energias curativas que emanavam de sua pureza e bondade de coração. Conversavam com todos com imensa atenção e carinho.*

*Transmitiam esperança e fé em dias melhores, abraçando e transmitindo energias de luz e felicidade. As luzes e cores pulsavam no ambiente, traduzindo todo o amor que ali estava presente.*

*Um trabalhador da casa teve a oportunidade de conversar primeiro com Maria Flor e depois com Tarcísio, seu futuro amigo de caminhada.*

*Foi assim que disse:*

*– Olá, posso me sentar com você?*

*E Maria Flor respondeu:*

*– Titio, que bom que está aqui comigo! Que alegria estar com você!*

*E o trabalhador respondeu:*

*– Como está linda a festa! Posso te contar um segredo?*

*E Maria Flor responde dentro da inquietude de uma criança tão bela e curiosa:*

*– Pode sim, titio!*

*Aí, o trabalhador falou:*

*– Eu adoro marshmellow. Eu não consigo comer um só. Acabo sendo esganado e como o saco todo.*

*E morre de rir com isso.*

*Maria Flor diz:*

*– Títio, eu tenho tantos doces aqui, mas não tenho justo o marshmellow.*

*Ele responde:*

*– Imagine, Maria Flor, estou brincando. Os doces que está me dando são maravilhosos.*

*– E ela responde:*

*– Mas, não são marshmellow!*

*Aí, ele fala:*

*– Não liga! O mais importante é o amor ao qual me presenteia.*

*Maria Flor diz:*

*– Titio, eu sempre ouço o senhor palestrar. As suas palestras são muito bonitas. Às vezes, fico tão comovida que chego a chorar! Percebo que o senhor nunca desiste daquilo que faz.*

*E o trabalhador responde:*

*– Nós temos que dar o exemplo para vocês. Eu aprendi a ser assim, minha querida criança, mas nem sempre fui. Tive que passar por uns bons pedaços para descobrir a força que o pensamento tem. Quando não nos libertamos do medo, dele nos tornamos cativos. É por isso que raríssimas vezes*

*desisto de alguma coisa. Porém, quando não dá certo, o dia seguinte continua.*

*E os dois riem entusiasmados.*

*O trabalhador diz:*

*– Muito obrigado por assistir às minhas palestras. Elas são simples, mas feitas com muito amor e direcionada a vocês. Só de te ouvir, sinto ânimo renovado para fazer outras no futuro.*

*Maria Flor responde:*

*– Nós sabemos, titio! Não tem do que agradecer. Todos nós amamos muito você!*

*Os olhos do trabalhador enchem de lágrimas e alegria espontânea. Aquilo foi dito por uma criança com extrema pureza e sinceridade. Como é lindo conversar com uma criança de Aruanda. Elas emanam paz e sinceridade e cativam nossos corações.*



*O trabalhador diz à Maria Flor:*

*– Querida, depois eu volto para falar com você. Estou vendo que muitas pessoas aqui querem conversar e te conhecer.*

*Maria Flor responde:*

*– Volte sim, titio!*

*Sentado ao lado de Maria Flor estava a médium que recebia Tarcísio. O trabalhador levanta e aguarda alguns minutos para conversar com ele.*

*Assim disse:*

*– Oi, Tarcísio! Como você está? Está feliz com a festa?*

*E Tarcísio responde:*

*– Estou muito feliz com a festa e por poder te conhecer. Sabe titio, nós vamos trabalhar como*

*egrégora aqui no Instituto junto com vocês.  
Estamos muito felizes com isso!*

*O trabalhador diz:*

*– Que bacana, Tarcísio! Assim estaremos sempre juntos.*

*– Mas, me diga uma coisa. Com o que você gosta de brincar?*

*E Tarcísio responde:*

*– Eu gosto de jogar futebol!*

*O trabalhador responde:*

*– Eu também! Eu era um bom goleiro quando morava em Campinas. Jogava na várzea com os meus amigos de infância.*

*– A maior parte torcia para um time que chama Ponte Preta. Eta time ruim! Continua*

*fraquinha até hoje, tanto que caiu para a segunda divisão do campeonato paulista e eu fiquei muito chateado com isso.*

*E ambos riem a gosto. O trabalhador continua:*

*– O uniforme do nosso time era igual ao da Ponte Preta. Jogávamos domingo pela manhã para ir ao jogo da Ponte Preta à tarde. O time era muito bom nos anos 1970 até a metade da década seguinte. Depois...*

*– Ai, fui trabalhar na Petrobras em Paulínia, ali fiquei por mais de dez anos e joguei com o pessoal toda quarta-feira pela manhã. Se juntar os dois períodos, foram mais de 30 anos.*

*Tarcísio respondeu:*

*– Nossa, titio, quanto tempo!*

*E continua:*

*– Depois mudei aqui para Uberlândia e fui ficando velho e enferrujado e parei de jogar!.*

*– E você? Me diga! Como é o seu jogo? Qual posição você joga?*

*Tarcísio ficou um pouco em silêncio, pensou e depois respondeu:*

*– Titio, eu não sei responder isso. Nós chutamos a bola para a frente e todos corremos atrás. Os meninos que eu jogo são muito ruins de bola e eu dou bronca em todo mundo.*

*O trabalhador quase cai para trás de tanto rir quando Tarcísio disse isso.*

*Ai Tarcísio perguntou:*

*– Eles me disseram que o senhor era muito arteiro quando era pequeno? É verdade?*

*O trabalhador responde de forma afirmativa rindo compulsivamente com Tarcísio. As lembranças vieram em sua mente , como um relâmpago de boas recordações. Lembrou-se do seu tempo de criança quando chutava as canelas das outras crianças e penava a bola na casa dos vizinhos. Vidraças quebradas, telhas deslocadas, bolas furadas, pedradas, ovadas, entre tantos outros. Quantos anos de lembrança em poucos segundos.*

*Ao mesmo tempo, percebeu que Maria Flor não estava conversando com ninguém naquele momento e os observava ansiosa com um saquinho de marshmellow na mão. Como ela estava só, e boa parte das pessoas já tinham sido atendidas, ele que*

*dela estava próximo, junto com Tarcísio, virou sua posição para que pudesse conversar com os dois.*

*E Maria Flor disse:*

*– Titio, consegui o marshmellow para o senhor!. Pegue aqui junto com mais chocolates e balinhas.*

*O coração daquele trabalhador novamente se encheu de lágrimas. Em um mundo material ao qual boa parte das pessoas ignoraram as necessidades e anseios dos outros, aquela doce criança, preocupada com ele, o presenteou com um saquinho de marshmellow, algo tão simples, mas com grande significado.*

*Percebam que não era o doce em si, mas a lembrança e a preocupação de uma criança amorosa*

*e coração puro que só queria fazer um irmão e amigo feliz.*

*Com os olhos cheios de lágrimas e o coração apertado de tanta felicidade, ele responde:*

*– Muito obrigado, Maria Flor! Vou comer até não aguentar!*

*E riram os três juntos.*

*Uma pessoa se aproxima para conversar com Maria Flor e o trabalhador se volta para Tarcísio e ele faz um pedido:*

*– Titio, posso te pedir uma coisa?*

*O trabalhador respondeu:*

*– Claro, Tarcísio! O que estiver ao meu alcance farei com prazer.*

*Tarcísio meio sem jeito fala:*

*– O senhor pode me dar uma bola de futebol de presente?*

*O trabalhador responde:*

*– Com prazer, Tarcísio! Desde que joguemos juntos no futuro.*

*E os dois riem juntos. O trabalhador continua.*

*– Saiba que sinto muito amor por você. É para mim como um filho que tenho todo o carinho em cuidar.*

*Tarcísio responde:*

*– Mas, titio, eu sou muito mais velho do que imagina. Eu não tenho como ser seu filho. Como te disse, eu sou muito velho.*

*O trabalhador responde:*



*– Eu acredito, Tarcísio. Mas, aqui no mundo encarnado eu me aproximo dos 60 anos. Eu estou ficando com o coração mole. Toda vez que vejo uma criança me derreto. E todos vocês despertam esta sensação em mim. A médium que te recebe é a mesma coisa.*

*E os dois riem juntos novamente. Em seguida diz Tarcísio.*

*– Eu também amo você, titio! Nós sempre seremos amigos!*

*– Eu não mais encarnarei neste plano. Minha missão agora, como te falei, será trabalhar aqui no Instituto, ajudando os necessitados. Nós trabalharemos juntos.*

*O trabalhador responde:*

*– Eu acredito em você e estou muito feliz com isso. Sinto laços muito profundos contigo que se expressam em um amor indescritível. Sempre estaremos juntos!*

*Tarcísio sorri e um abraço fraterno é dado por ambos. O trabalhador se levanta e se despede para que outra pessoa pudesse ser atendida. A festa começava a chegar ao fim e uma pergunta veio à cabeça do trabalhador do Instituto. Onde entregaria a bola para Tarcísio.*

*O trabalhador se aproxima, pede licença ao consulente com quem Tarcísio conversava e pergunta:*

*– Tarcísio, onde entrego a bola que vou comprar para você?*

*E ele responde:*

*– Deixa na sua casa que eu pego lá!*

*Quando Tarcísio disse isso, Maria Flor ouve e educadamente fala:*

*– Titio, e eu? E eu? Eu também quero um presente. Você não vai comprar nada para mim?*

*Aquele pedido corta o coração do trabalhador que na hora responde:*

*– Claro Maria Flor, mas o que posso comprar?*

*Do que você gosta?*

*Ela responde:*

*– Eu gosto de boneca!*

*O trabalhador pergunta:*

*– Qual boneca?*

*Ela diz:*

*– Uma Barbie!*

*Ele fala:*

*– Posso escolher?*

*Ela diz:*

*– Sim, titio!*

*O trabalhador faz nova pergunta:*

*– Onde entrego para você?*

*Maria Flor responde:*

*– É só você comprar que vou com o Vovô Joaquim buscar. Preciso ir embora agora, o Vovô está me chamando. A festa está chegando ao fim.*

*O trabalhador responde:*

*– É verdade! Amanhã eu compro a boneca para você e a bola para o Tarcísio.*

*Maria Flor pergunta:*

*– O senhor promete?*

*Ele diz:*

*– Está prometido! Palavra de honra!*

*A festa acaba e todos vão embora felizes. As crianças contam histórias umas às outras, cada uma exagerando a sua moda e gosto. Vovô Joaquim assiste satisfeito, bem como os diretores espirituais da casa. A paz reina nas fronteiras e jardins floridos do Instituto e de Aruanda.*

*No dia seguinte, retomando as rotinas do trabalho, uma voz ecoava nos pensamentos do trabalhador. Era Maria Flor perguntando que horas ele compraria a sua boneca. A ligação mental era tão forte e intensa, que acelerava o coração daquele simples trabalhador.*


*As crianças são assim, o depois é no minuto seguinte. O desenrolar do tempo de uma criança é muito mais rápido do que o de um adulto.*

*Ele vai a uma loja e ela o intui qual boneca deveria comprar. Esta boneca seria entregue depois à médium que recebeu Maria Flor, que a guardaria com todo amor e carinho, selando a relação de amizade e trabalho entre as duas. A bola de Tarcísio é linda e ficou guardada na casa do trabalhador.*

*Foi emocionante a entrega dos presentes. Muitas lágrimas de felicidade e gratidão escorreram no rosto do trabalhador e sua esposa, também trabalhadora do Instituto, quando permitiu que Tarcísio se manifestasse.*

*Estava selada uma amizade que durará por toda esta existência e que, com certeza, ajudará a muitos necessitados.*

*Quanto ao jogo de futebol ocorreu na mesma noite e eles ganharam a pelada dos trabalhadores do Pronto Socorro. O resultado pouco importava, mas o Tarcísio e o diretor do Instituto seguraram tudo na defesa, José e Huguinho fizeram os gols da vitória, Maria Flor e Francisca comandaram a torcida, e o trabalhador fechou o gol e não deixou passar nada, mas aí é uma outra história para o futuro.*

A brick archway frames a bright yellow background containing text. Below the arch, a garden scene is visible, featuring rows of red, yellow, and blue tulips in the foreground, and a pond with a red ribbon in the background.

*Este livro, escrito em muitas mãos,  
é uma demonstração de fé, esperança  
e amor. Demonstra a pureza das crianças  
de Aruanda e sua força irrestrita no benefício  
do bem. Não percamos a esperança, pois nunca  
estamos sozinhos.*